



O NEGRO NO ROMANCE VIVA O POVO BRASILEIRO, DE JOÃO UBALDO RIBEIRO

Lidiane Marangon Della Flora¹, Alfeu Sparemberger². UNIJUI

INTRODUÇÃO: O presente trabalho é resultado de pesquisa realizada como Bolsa de Iniciação Científica no projeto “Literatura e Representação na Modernidade”, cujo objetivo central é analisar aspectos das entidades formadoras da brasilidade, tendo como objeto a obra *Viva o povo brasileiro*, de João Ubaldo Ribeiro. Neste sentido, esta comunicação elege questões relevantes sobre a raça negra em nosso país, como o início da mestiçagem, a situação e as características dos negros, segundo os brancos, bem como sua cultura, os principais representantes da raça negra presentes na obra referida e sobre o silenciamento dos negros na história oficial do país. **MATERIAL E MÉTODOS:** Na perspectiva de desenvolver as questões supra-citadas, as pesquisas foram realizadas com a utilização de vários textos, como: “As muitas falas do povo brasileiro”, de Zilá Bernd; “Viva o povo brasileiro: ficção e anti-história”, de Luiz Fernando Valente; “Narrar o multiculturalismo”, de Nestor Garcia Canclini; “Viva o povo brasileiro – o ministério da desencarnação”, de Francis Utéza; “A imagem de um povo via romance”, de Eliane Maria de Oliveira Giacon, e “As relações raciais na literatura brasileira”, de Raymond Sayers. Tal fortuna crítica foi de suma importância para um melhor entendimento acerca do principal objeto de estudo, o romance de João Ubaldo Ribeiro, pelo fato de esclarecer importantes aspectos sobre as questões referidas e ainda pelo fato de elucidar as formas de participação da componente africana na composição da sociedade brasileira. **RESULTADOS:** Desde o início da colonização, principalmente a partir da necessidade de mão-de-obra escrava, os negros foram tratados como objetos – de trabalho e sexuais – e vistos pelos colonizadores brancos como seres inferiores e impossibilitados de expressão própria. No entanto, mestiçados ou não, os negros participaram significativamente da formação do país, constituindo, no quadro de uma pluralidade étnica, uma componente expressiva da formação da brasilidade. No romance em análise, podemos citar como sendo os principais representantes dos negros, os personagens Dadinha (representante valente da mulher negra), Budião, Zé Pinto, Júlio Dandão, Maria da Fé (que fazia justiça com as próprias mãos na defesa de seu povo), Vevé, Rufina, Feliciano, entre outros negros ou mestiços, que possuíam cultura própria, com costumes e crenças não assimilados pelos brancos, fato que gerava nestes últimos certo temor, mesmo que os primeiros – os negros – estivessem em condição servil. **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** Após a realização deste trabalho, concluímos que, além da percepção de que a realidade é constituída por uma pluralidade de vozes e que, neste sentido, os africanos participam desta pluralidade como um importante componente da formação do povo brasileiro, fatos como o racismo, as desigualdades sociais e a corrupção, entre outros problemas de nosso país, deveriam ser soterrados como a canastra, aspecto metaforizado pelo romance em estudo. Com isso, teríamos um país de todos, e não somente um país da classe dominante, em sua grande maioria branca que, de forma direta ou indireta, acaba excluindo as pessoas de cor da sociedade. **APOIO:** PIBIC/UNIJUI.

¹ Bolsista PIBIC e aluna da Graduação em Letras da UNIJUI

² Orientador